Recebido em: **21/03/2011** Emitido parece em: **18/04/2011** **Artigo inédito**

ESCOLINHAS COMERCIAIS DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP: UMA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tiago Cesar Balio[1], João Flávio Costa Santos[1], Renato de Souza Almeida[1 - 2], Enrique Osvaldo Cimaschi Neto[1 - 2]

RESUMO

Atualmente existe uma grande proliferação das escolinhas de futebol, o que vem levantando bastante questionamento em sua prática. Isso se dá devido à explosão imobiliária aliada a industrialização e consequentemente a redução dos espaços físicos populares. Este estudo teve como objetivo investigar quais métodos de ensino os professores utilizam nas escolinhas comerciais de futebol de Taubaté – SP. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas de caráter descritivo qualitativo e observação sistematizada realizada com 5 professores de diferentes escolinhas. Os resultados apontam que as ações realizadas nas escolinhas valorizam o aprendizado da técnica dos movimentos, restringindo a criatividade dos alunos. Podemos concluir que os professores tem uma preocupação evidente sobre o como fazer e negligenciam outras variáveis.

Palavras-chave: Métodos de ensino; escolinha de futebol; iniciação esportiva.

BUSINESS SOCCER SCHOOLS IN TAUBATÉ-SP: A TEACHING INVESTIGATION

ABSTRACT

Currently there is a proliferation of soccer schools, which has raised enough questions in their practice. This is due to the real estate boom coupled with industrialization and the consequent reduction in physical spaces popular. This study aimed to investigate which teaching methods teachers use in the business of football academies Taubaté - SP. To collect data we used a questionnaire with open and closed a descriptive qualitative and systematic observation carried out with five teachers from different academies. The results show that the actions carried out in small schools value the learning of the technique of movement, restricting students' creativity. We can conclude that teachers have a concern about the apparent neglect and how other variables.

Keywords: Teaching methods; soccer school; sports initiation.

INTRODUÇÃO

De acordo Scaglia (1996), atualmente existe uma grande proliferação de escolinha de futebol na sociedade que tem como objetivo acolher crianças e adolescentes, na faixa etária de 06 a 16 anos. A partir disso, Freire (1998), Rezer (2003) apontam que o surgimento das escolinhas de futebol se deu a partir da industrialização aliada à explosão imobiliária e consequentemente a redução de espaços físicos populares. Incorporado a esses fatores, não podemos deixar de citar a restrição que a violência urbana nos impõe, limitando a prática do futebol não mais nas ruas ou em praças públicas, mas em instituições esportivas especializadas na qual ofertam uma prática segura. Outro ponto a ser salientado, é o papel da mídia na construção de ídolos, que alimentam o desejo dos jovens em desfrutar da tão almejada ascensão social, alcançada pela minoria envolvida nesse processo (REZER, 2003).

Segundo Almeida (2007), podemos encontrar três tipos de escolinhas de futebol: Escolinha de futebol formativa que busca criar atletas profissionais, tem como objetivo revelar jogadores para obtenção de lucro, utiliza-se de uma rotina quase que diária de treinamento; Escolinha de futebol comercial, é mantida por mensalidades dos alunos e tem como objetivo o desenvolvimento integral e o bem-estar dos alunos, por meio de jogos desportivos; Escolinha de futebol social, é uma instituição sem fins lucrativos cujo objetivo é a formação e a socialização dos alunos e por meio de métodos de ensino que prioriza a iniciação esportiva.

É importante frisar que cada escolinha tem suas finalidades e particularidades, mas que na prática acabam se confundindo e tomando rumos distintos daqueles propostos. Desse modo, é

importante ressaltar que nossa preocupação não é com a proliferação das escolinhas de futebol, mas com seu contexto pedagógico e questionar se essas estão formando atleta ou cidadão?

Santana (1996 apud ESTIGARRIBIA, 2005), propõe que a iniciação esportiva, em qualquer modalidade, seja um processo de ensino aprendizagem menos técnicos e mais lúdicos para melhorar aprendizagem. Ainda, Montagner (1993 apud SCAGLIA, 1996) ressalta que o esporte para educar não pode ter somente conhecimentos nos níveis técnicos esportivos, mas também a necessidade de cultuar valores culturais, os quais irão desenvolver os alunos por inteiro.

> Ao se ensinar qualquer esporte, tem-se a possibilidade de se ensinar uma prática que o aluno a levará para toda a sua vida. Portanto, se ensinado bem, este aprendiz só colherá satisfação e proveito de sua prática esportiva, tanto se este vir a se tornar um especialista, ou apenas um consumidor passivo do esporte, pois aprenderá a assumir uma posição crítica diante do fenômeno esportivo (BETTI, 1991 apud SCAGLIA 1996, p.37).

Entretanto, o trabalho de iniciação no futebol está um pouco distante desse ideal, principalmente nos clubes, visto que por ser uma modalidade esportiva de grande penetração na camada infantil, têm despertado o interesse das federações, que por sua vez, tem regulamentado e organizado competições para faixas etárias cada vez mais baixas, despertando o interesse dos professores em utilizar-se de métodos que priorizem e valorizem o gesto técnico (MUTTI 2003, apud ESTIGARRIBIA 2005).

Considerando esse contexto, visto por nós como algo problemático, o objetivo da presente pesquisa foi investigar quais métodos de ensino estão sendo utilizados por essas escolinhas.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa descritiva qualitativa.

Amostra: a amostra foi composta por cinco professores, cada um deles representa uma das cinco escolinhas de futebol pesquisadas, sendo este o número total de escolinhas deste caráter no município de Taubaté-SP.

Tal amostra se justifica pelo número reduzido de professores atuantes nas escolinhas de futebol, que comumente apresentam de 01 (um) a 03 (três) profissionais, que se revezam entre atividades pedagógicas e administrativas. Dessa maneira foi escolhido intencionalmente 01 (um) professor de cada escolinha, que atuasse diretamente e pudesse elucidar a realidade pedagógica destas.

Instrumento: para analisar o método de ensino empregado pelos professores, utilizamos da investigação por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas. Após análise dos questionários, utilizamos da observação sistematizada para verificar a veracidade dos dados levantados pelo questionário a fim de encontrar supostas contradições que poderiam nos levar a equivocadas conclusões.

Procedimento: foram realizadas visitas nas escolinhas nas quais, esclarecemos o objetivo da pesquisa aos coordenadores e professores, por meio da Carta de Apresentação. Após esclarecimentos, aplicamos o questionário aos professores. Após autorização dos professores iniciamos a observação sistematizada, que contemplava a observação de apenas 01 hora/aula para cada escolinha de futebol no período preestabelecido pelos professores. Todos os professores participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e esta pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté sob o número de protocolo 221/10.

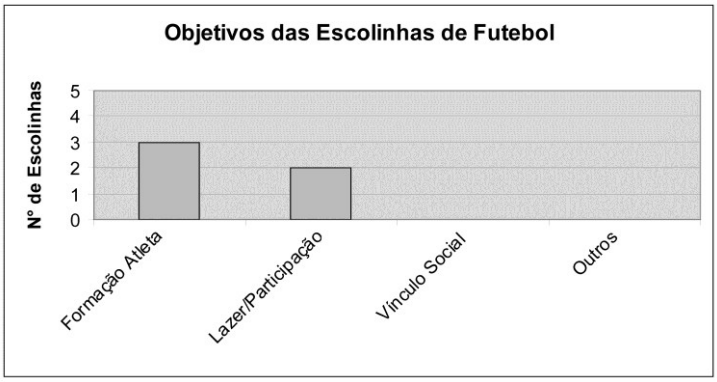
Análise dos dados: Os dados foram analisados em números absolutos para cada questão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão dos leitores, apresentaremos os resultados seguidos da discussão das principais questões da pesquisa. Em relação aos objetivos das escolinhas de futebol verificamos que 3 escolinhas têm como objetivo a formação de atletas, e apenas 2 escolinhas apresentaram o Lazer/Participação como seus principais objetivos.

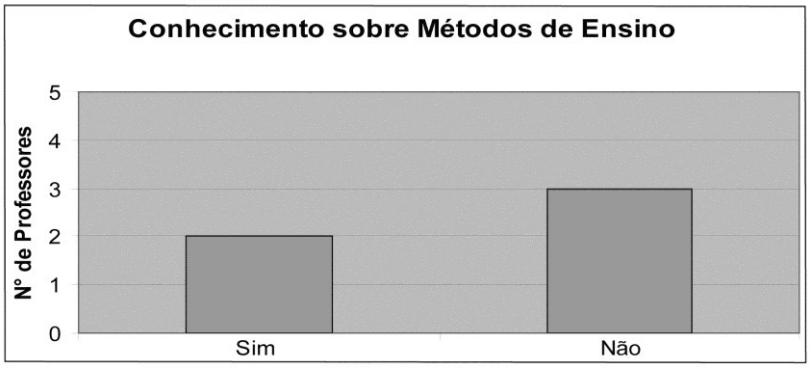
De acordo Rezer (2003) as escolinhas podem possuir vários objetivos desde a formação de futuros atletas até práticas que valorizam a participação e o lazer dos alunos. É importante mencionar que o objetivo das escolinhas é proporcionar um processo de ensino e aprendizagem centrado nas experiências anteriores dos alunos (SCAGLIA, 1996).

Figura 1. Valores absolutos para identificação dos objetivos das escolinhas de futebol.



Ao analisarmos a questão sobre o conhecimento de métodos de ensino no futebol, verificamos que 2 professores responderam que tem conhecimento e 3 professores responderam que não tem conhecimento sobre os métodos. É importante ressaltarmos que um dos professores que respondeu não ter conhecimento, argumenta que criou seu próprio método, por meio de sua vivência como ex-atleta e de sua prática pedagógica.

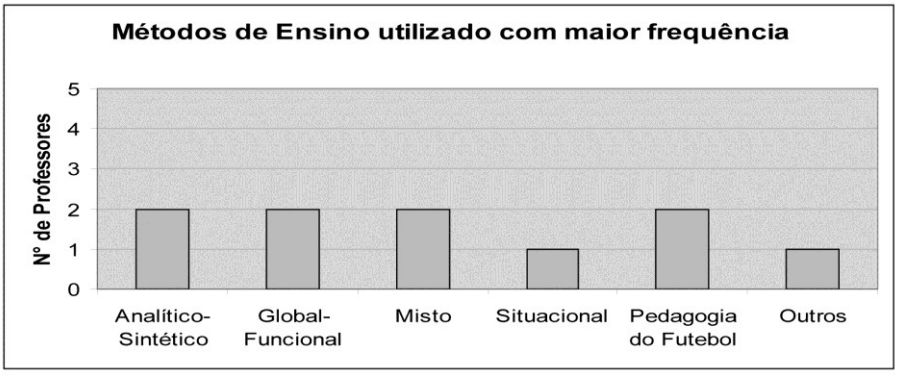
Figura 2. Valores absolutos conhecimentos sobre métodos de ensino.



Oliveira (1997) justifica o resultado apresentado nesse item, questionando quais são os fatores que impendem que novos métodos de ensino possam ser aplicados na prática? O autor ressalta categoricamente que a falta de preparo dos professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas aliada a omissão de interesse em estimular novos métodos são considerados os principais impedimentos.

Ao questionarmos sobre os métodos de ensino utilizados com maior frequência em suas aulas, constatamos que o professores utilizam mais de um método em suas aulas, havendo predomínio dos métodos analítico-sintético, global-funcional, misto e pedagogia de futebol.

Figura 3: Valores absolutos sobre métodos de ensino utilizado com maior frequência.

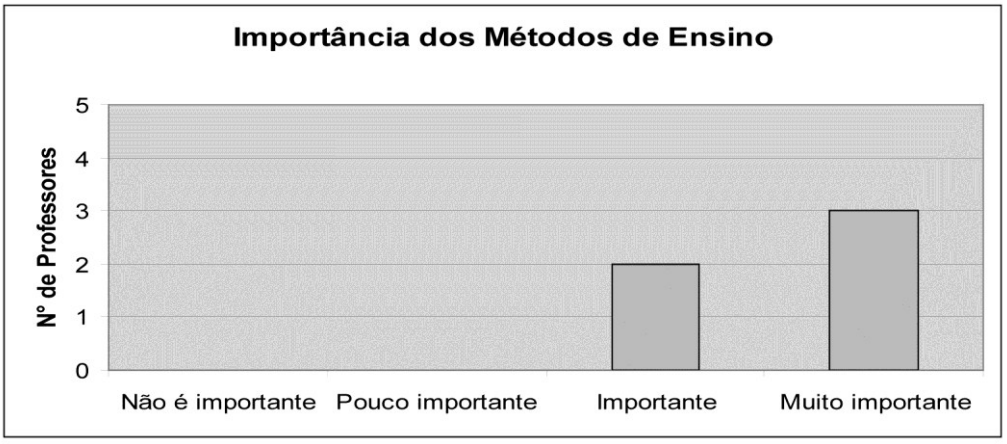


Ao confrontar os dados acima com a observação sistematizadas, percebemos que a condução das aulas se dá basicamente por meio de exercícios e procedimentos pedagógicos que envolvem os fundamentos técnicos. Os fundamentos são ensinados de forma separada (método parcial) e após são colocados em jogos recreativos até chegar ao jogo final, comprovando a referência ao estudo de Reis (2003 apud REZER, 1994) na qual afirma que as proposta de ensino e aprendizagem de esportes coletivos propõe o ensino por meio do método parcial, isto é, da fragmentação do esporte em etapas.

É relevante mencionar que à incoerência nos resultados apresentados, especificamente na relação entre as questões 2 e 3, pois ao questionarmos sobre o conhecimento dos métodos de ensino, verificamos que maioria dos professores não tem conhecimento, mas alegam utilizar de diferentes métodos de ensino difundidos na literatura específica. Acreditamos que as diversas nomenclaturas atribuídas aos diferentes métodos de ensino possam estar causando confusão entre os professores, fato que explica omissão de conhecimento na questão 2.

Quando perguntamos aos professores sobre a importância dos métodos de ensino, verificamos que 3 professores responderam que é muito importante e apenas 2 responderam que é importante.

Figura 4: Importância dos métodos de ensino.



Sobre isso Costa (2003) e Greco (1998) revelam que a importância do método de ensino, é justificada pela necessidade de formar um aluno inteligente e autônomo que possa resolver, da maneira mais apropriada, os problemas que podem surgir no decorrer da situação de jogo.

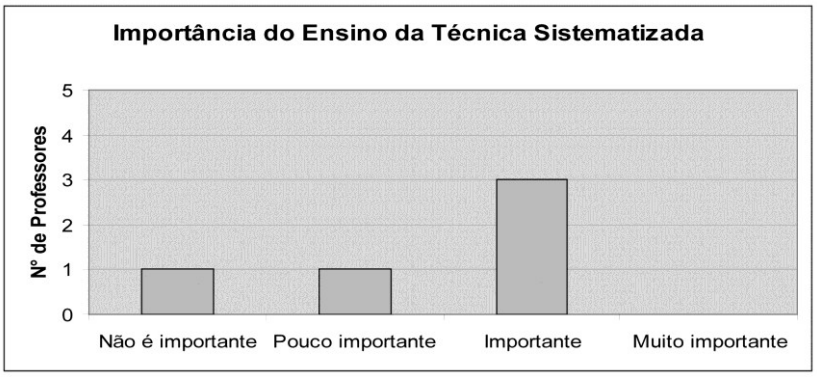
Ao solicitarmos aos professores que relatassem a estrutura de suas aulas, verificamos uma uniformidade entre os professores, seja em diferentes partes da aula. Sendo assim, achamos a necessidade de descrever as diferentes estruturas das aulas, com base nos questionários e nas observações sistematizadas, para compreender o ambiente pedagógico, ou seja, como ocorre a aula de futebol. Na 1ª parte, ocorre predominantemente o aquecimento por meio de corridas em volta do campo com pequenas variações, apresentando poucos momentos de ludicidade. Ainda nesta parte, os professores ministram alongamentos estáticos. Já na 2ª parte, restringe-se ao treino técnico dos fundamentos, geralmente descontextualizados das situações reais de jogo, que por vezes não 'abrem' espaço a criatividade dos alunos. Na 3ª parte, os alunos participam do coletivo orientado.

Para Rezer (2003), essa estrutura de aula evidencia uma fragmentação, na qual os conteúdos são engavetados, e ao aluno cabe juntar as ilhas de conteúdo a que é submetido, sendo pressionado no momento dos jogos para que se realize está transferência de forma efetiva. Ainda, Cella e Casarin (2008) complementam que a aula é norteada por alguns princípios que se estabelecem conforme necessidade do professor. Desse modo, pode-se iniciar com diálogo entre professor-aluno ressaltando objetivo da aula, prosseguindo com aquecimento e alongamento com ou sem bola, progredindo para a execução dos fundamentos e finalizando com o jogo propriamente dito seguido de um relaxamento final.

É importante frisar que não existe estrutura de aula certa ou errada, pois conforme citado acima o professor irá planejar sua aula de acordo com suas necessidades e objetivos. É viável refletirmos que a estrutura de uma aula pode ser alterada conforme a crença do profissional e de suas experiências anteriores.

Ao questionarmos sobre a importância do ensino da técnica verificamos que 3 professores responderam que é importante, 1 pouco importante e 1 não é importante.

Figura 5: Importância da técnica sistematizada.

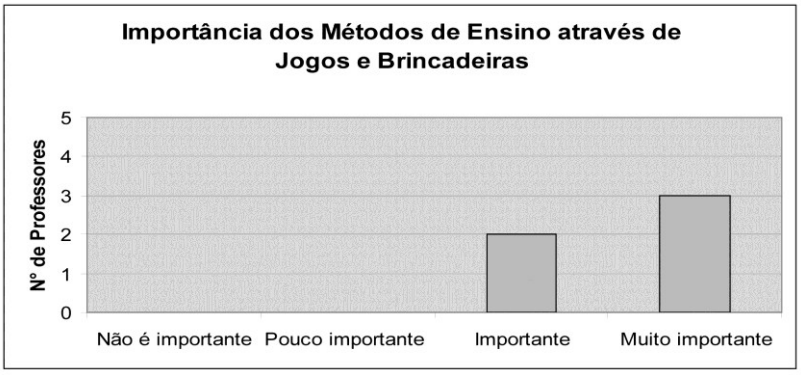


Filgueira (2006) discorda das respostas sobre a importância da técnica para as crianças, pois nas escolinhas na qual é realizada a iniciação esportiva, é fundamental ter em mente a aprendizagem dos componentes motores básicos e, mais tarde, em desenvolvimento de elementos técnicos.

Sobre este item, gostaríamos de compartilhar com o leitor a reflexão proposta por Rezer (2003), que indaga se é lógico ao mundo infantil abandonar situações livres e prazerosas pelo desgaste de uma sessão de treinamento visando o aprimoramento do gesto motor?

Ao questionamos sobre a importância dos métodos de ensino que trabalham a modalidade por meio de jogos e brincadeiras, verificamos que 3 professores responderam que é muito importante e 2 responderam que é importante.

Figura 6: Importância dos métodos de ensino por meio de jogos e brincadeira.

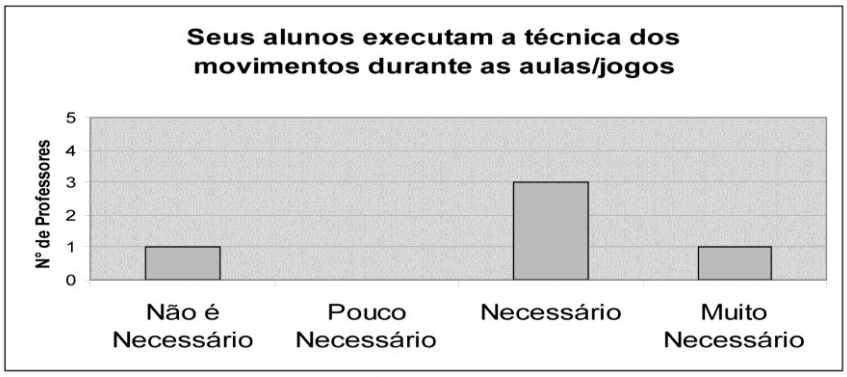


Estes dados evidenciam que os professores reconhecem a importância do lúdico, mas infelizmente ao analisar os dados das observações sistematizadas verificamos que esse conhecimento se restringe somente aos discursos próprios, não transcendendo para a prática pedagógica.

Filgueira (2006) se posiciona a favor do lúdico, ressaltando que a criança aprenda por meio do jogo, utilizando de diversas formas lúdicas, pois só assim irão experimentar um grande número de possibilidades de aprendizagem. Para Salomão e Martini (2007) o lúdico é importante, pois ajuda no desenvolvimento pessoal e social, facilitando o processo de sociabilização, comunicação e construção do conhecimento.

Quando questionamos os professores sobre a execução da técnica dos movimentos de seus alunos durante aula/jogo, verificamos que 3 professores responderam que é necessário, 1 respondeu que é muito necessário e 1 respondeu que não é necessário. Dessa forma, podemos verificar que alguns professores, segundo Rezer (2003), destinam suas aulas para ensino de competências especificas do futebol, tendo como base os treinamentos de equipes adultas, com algumas exceções.

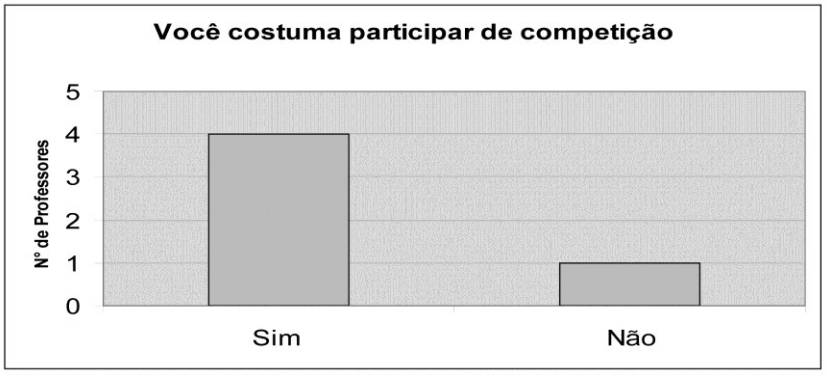
Figura 7: Execução da técnica durantes as aulas/jogos.



Para Gomes e Machado (1999) não se pode tornar possível a execução da técnica por uma criança, sem que a sua condição físico-motora não esteja preparada para realizar, com a qualidade necessária, um determinado movimento dentro da modalidade.

Ao questionarmos os professores sobre a participação em competição, pudemos averiguar que 4 professores responderam que participam de competições e apenas 1 respondeu que não participa de competição.

Figura 8: Participação em Competições.

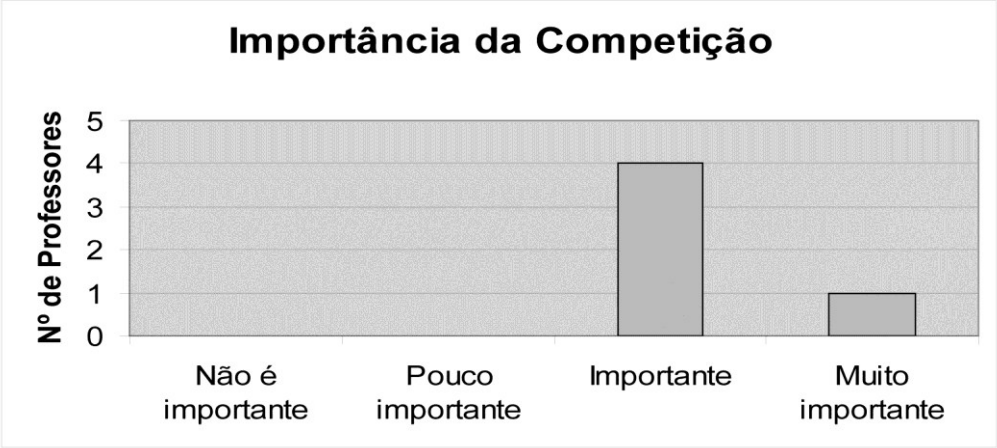


De acordo com Machado e Dobranszky (2000) a competição que envolve crianças é um tema controverso, uma vez que alguns professores são a favor da competição, pois a mesma permite que as crianças possam vencer as suas dificuldades e seus obstáculos externos, demonstrando seu potencial. Por outro lado, Krebs (1995 apud SAAD, 2006) salienta que a competição para as crianças têm sido uma adaptação das normas e formas do esporte para adultos, podendo ocasionar efeitos danosos de ordem fisiológica, psicológica e social.

É importante mencionar a dualidade da competição, na qual pode ser positiva proporcionando divertimento, prazer e até uma perspectiva de um futuro melhor. Ou negativa, ocasionando prejuízo à saúde.

Quando questionamos sobre a importância da competição, verificamos que 1 professor respondeu que é muito importante e 4 professores responderam ser importante entrar em competição.

Figura 9: Importância da competição.

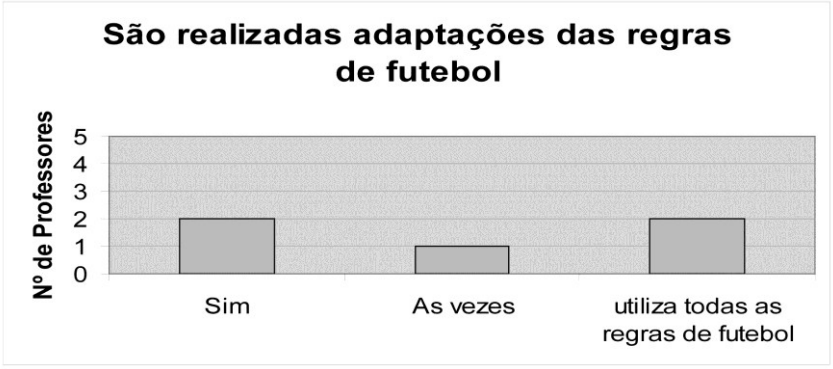


Em relação à importância da competição, Francke (2009) defende que a competição acaba se tornando um instrumento de formação de valores, pois caso não seja, atuará como um grande agente de exclusão de muitos jovens.

De acordo com Machado e Dobranszky (2000) competir significa ter as mínimas condições para realizar as habilidades necessárias para o evento proposto, assim, aprender superficialmente as habilidades esportivas, as regras e os princípios táticos não garantem as condições ideais para se competir. Complementando, Lima (1991 apud MACHADO e DOBRANSZKY, 2000) entende que a competição pode ser um ato de afirmação de competência, de capacidade e não como ato de afirmação de superioridade sobre outro, como se estabelece em organizações de esportes para adultos.

Quando questionamos sobre as adaptações das regras de futebol, verificamos que 2 professores responderam que realizam, e 1 respondeu que às vezes realiza adaptação e 2 responderam que utilizam todas as regras oficias do futebol.

Figura 10. Adaptações das regras de futebol.



Para Hagen (2002) as desproporções entre as crianças e as dimensões oficiais do futebol são alguns fatores que determina que os jogos dos adultos e das crianças sejam distintos.

Considerando o que foi exposto acima, notamos que alguns profissionais acabam fazendo uso das regras oficias do futebol, reproduzindo os moldes empregados aos adultos, podendo dificultar e limitar o aprendizado da criança.

CONCLUSÃO

De acordo com as análises realizadas, podemos observar as ações que se desenvolvem no contexto das escolinhas de futebol estão estreitamente ligadas aos aspectos técnicos.

Comumente os professores reproduzem uma estrutura de aula, que limita o desenvolvimento da criatividade dos alunos, ocorrendo basicamente por meio aquecimento e alongamento individuais ou coletivos, progredindo para fundamentos na qual são ensinados por meio do método parcial, havendo muitas vezes um rompimento com as situações reais de jogo. Logo após os "conteúdos" são colocados em prática por meio dos coletivos, orientados ou não.

Acreditamos que por meio desta pesquisa, podemos esclarecer as variáveis que permeiam o contexto pedagógico das escolinhas de futebol e denunciar a preocupação evidente por parte dos professores em instrumentalizar suas práticas com o "*como fazer"* e deixando de lado questões como a problematização teórica e a intervenção pedagógica.

A partir deste estudo, esperamos que outras pesquisas relacionadas a métodos de ensino aplicados ao contexto das escolinhas de futebol possam surgir, e que novas considerações sejam feitas a fim de enriquecer a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. C. **As metodologias e as estratégias utilizadas por professores no processo de ensino-aprendizagem das escolas de futebol da cidade de Bauru**. Bauru: UNESP (monografia de graduação), 2007

CELLA, M. T.; CASARIN, R. V. **Análise das sessões de treinamento de futebol entre categorias de base e escolinhas**. Xanxerê: UOSC, (monografia de graduação), 2008.

COSTA, C. F. **Futsal:** aprenda a ensinar. Florianópolis/SC: Visual Books, 2003.

ESTIGARRIBIA, R. C. **Aspectos relevantes na iniciação ao futsal**. Porto Alegre: PUC-RGS (mestrado), 2005.

FILGUEIRA, F. M. Aspectos Físicos, Técnicos e Táticos da Iniciação ao Futebol. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, año 11, n° 103, Diciembre de 2006. Disponível em: http://www.efdeportes.com/. Acesso em: 10 de setembro de 2010.

FRANCKE, P. E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão? **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, año 14, nº 131, Abril de 2009. Disponível em: http://www.efdeportes.com/. Acesso em: 10 de setembro de 2010.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. Preparação desportiva no futsal: organização do treinamento na infância e adolescência. **Revista Treinamento Desportivo**. Curitiba, v. 4, n. 1, p. 55-66, 1999.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal.** Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HAGEN, G. O. A. **Uma proposta para adaptação as regras do futebol para as crianças**. Porto Alegre: UFRGS (mestrado), 2002.

MACHADO, A. A.; DOBRANSZKY, I. A. (Org.) **Delineamento da psicologia do esporte:** evolução e aplicação. 2 ed. Campinas: Casa do Psicólogo, 2000.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/ futsal – possíveis perspectivas de superação**. Florianópolis: UFSC (mestrado), 2003.

SAAD, M. A. Iniciação nos jogos coletivos**. Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, año 11, n.95, Abril/2006. Disponível em: http://www.efdeportes.com/. Acesso em: 10 de setembro de 2010.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M. **Importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionados.** Documento produzido em 07/set. de 2007. Disponível em < http.www. psicologia.com.pt>. Acesso em: 01 out. 2010.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de Futebol: uma questão pedagógica. **Revista Motriz**, v. 2, nº1, p. 36-43, março, 1996.

[1] Universidade de Taubaté;

[2] Escola Superior de Cruzeiro.

Rua Manoel Bastos, 61- Enseada – Ubatuba/SP
11680-000